



O PAPEL DO LÍDER MULTIPLICADOR

O PAPEL DA LIDERANÇA É FUNDAMENTAL PARA UM ÓTIMO DESEMPENHO DAS EMPRESAS

Diversos são os desafios do varejo. Talvez o maior deles seja o de atrair e manter o cliente, pois, sem o mesmo, todo o negócio pode estar em risco. Nesse sentido a força do lojista está no empenho da sua força de trabalho. Conquistar o cliente é uma estratégia que está focada em diversos aspectos e o desempenho da equipe é que vai apresentar os melhores resultados. É nesse momento que o líder se torna multiplicador. O papel do líder é fundamental para fomentar as estratégias. Ele deve ser o "coach", o que motiva, levanta o humor da equipe, agrega e, enfim, comemora os resultados junto com os colaboradores. Foi-se o tempo do líder fiscalizador e punitivo.

A pessoa para ser chamada de líder tem que inspirar os auxiliares com suas atitudes de organização, como, por exemplo: prazer, satisfação, reconhecimento, autoestima, inspiração...

É necessário que o perfil desse líder agregue à sua função de gerir o departamento o empenho em relação ao lado motivacional dos funcionários, estimulando os funcionários da loja a manterem um espírito participativo e colaborativo. Em outras palavras, a ação de comandar nunca está restrita a medir, controlar e supervisionar.

Lembrando que o líder sempre deve incentivar o rendimento de sua equipe, afinal, somente uma equipe coesa pode fortalecer a gestão do varejista.

pág. **02**

CONSUMO

Famílias aderem ao endividamento saudável, usam bem o crédito e evitam a inadimplência

pág. **03**

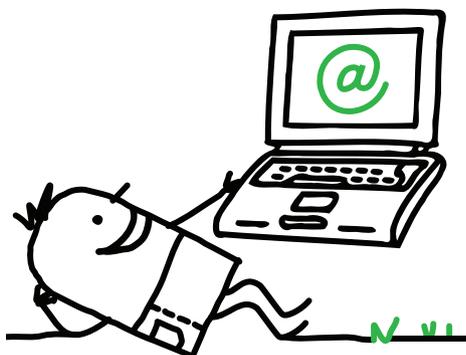
POUPATEMPO

Novo serviço do governo paulista ajuda empreendedores a resolver burocracia via internet

pág. **04**

INVESTIMENTO

Aplicar em imóveis não é tão fácil e seguro como muitos imaginam. Veja o que deve ser considerado



CONSUMIDOR ADERE AO ENDIVIDAMENTO SAUDÁVEL E CONSCIENTE

FAMÍLIAS APROVEITAM O BOM MOMENTO DO CRÉDITO E ENDIVIDAM-SE DENTRO DE UM MELHOR PLANEJAMENTO, EVITANDO, ASSIM, AUMENTO DA INADIMPLÊNCIA

O comportamento do consumidor brasileiro nos últimos anos, considerando as sensíveis mudanças no cenário econômico interno, revela características bastante claras e interessantes sobre seu perfil.

Comparando-se principalmente os dados de crédito concedido para as pessoas físicas e das variáveis de endividamento das famílias no início do ano passado com os primeiros meses de 2010, as conclusões mostram um consumidor que aprendeu a buscar o que poderia ser denominado de "endividamento saudável".

O volume acumulado de empréstimos para pessoas físicas apontou um aumento acima de 20% neste começo de ano quando comparado ao mesmo período de 2009, momento marcado pela apreensão com a crise internacional.

No entanto, os dados médios de número de endividados, pessoas com contas em atraso e de inadimplência potencial das

famílias, apurados pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), permanecem em 45%, 14% e 5%, respectivamente, nos mesmos patamares registrados no começo do ano passado.

A ampliação expressiva dos empréstimos sem o correspondente aumento do grupo das famílias tomadoras revela que, embora esse conjunto esteja financeiramente mais endividado, isso não se reflete nos níveis de contas em atraso e nem mesmo em maior risco de inadimplência potencial.

Portanto, as famílias aproveitam o bom momento do crédito, endividando-se mais, mas dentro de um melhor planejamento, por meio de ampliação de prazo e taxas menores.

De acordo com dados divulgados no fim de abril pelo Banco Central (BC), as taxas de juro cobradas nos empréstimos para as famílias diminuíram. A taxa média apli-

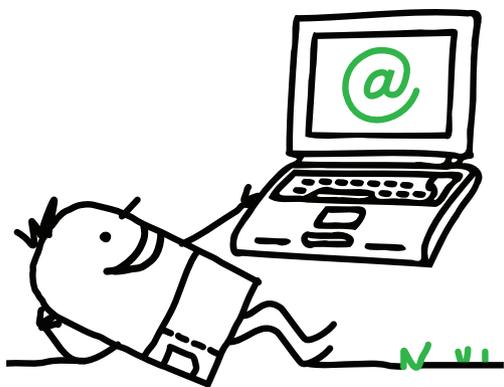
cada sobre o crédito pessoal, incluídas operações consignadas em folha de pagamento, teve redução de 1,1 ponto percentual, posicionando-se em 42,7% ao ano. No caso dos juros cobrados para a compra de veículos, a redução foi de 0,6 ponto percentual, recuando a taxa para 23,5% ao ano.

O Banco Central também indica que ocorreu ligeira redução na inadimplência – para a autoridade monetária, atrasos superiores a 90 dias. A taxa geral caiu 0,1 ponto percentual, cedendo para 5,2%.

Numa escala hipotética entre o ímpeto consumista das famílias norte-americanas e a preferência quase obsessiva dos japoneses pela poupança, o brasileiro estaria situado no meio desses extremos, qualificando-se como um dos consumidores mais conscientes do planeta.

Isso é essencial para consolidar um ciclo de consumo sustentado, onde empresas e consumidores saem ganhando.





POUPATEMPO DO EMPREENDEDOR

PORTAL AGILIZA OBTENÇÃO DE LICENCIAMENTOS

O Poupatempo do Empreendedor é o novo portal (www.poupatempodoempreendedor.sp.gov.br) que visa a desburocratização de procedimentos e a integração entre órgãos públicos. O programa será implementado em duas fases e representa um grande avanço para as empresas brasileiras, uma vez que uma das maiores dificuldades diz respeito ao tempo de atendimento nos órgãos públicos.

A primeira fase do projeto já está disponível para os empresários e conta com os seguintes serviços:

- **Sistema Integrado de Licenciamento (SIL)** - Trata-se de um sistema em que as atividades consideradas de baixo risco podem obter o certificado de licenciamento integrado totalmente pela internet (Corpo de Bombeiros, Vigilância Sanitária, Cetesb e Prefeitura). Nas atividades classificadas como de alto risco, o SIL encaminha o empreendedor aos órgãos competentes, para cumprimento do procedimento presencial.

- **Mercado de Compras Públicas** - Neste serviço o empreendedor encontrará oportunidades de negócios decorrentes da demanda de aquisição de bens e serviços pelos órgãos públicos do Governo do Estado de São Paulo. Pode ser acessado no link "e-Negócios públicos".

O portal faz o acompanhamento de todas as informações/requisições por meio de monitoramento das respectivas respostas em cada etapa do serviço. A segunda fase do projeto será concluída ainda em 2010.

SUSTENTÁVEIS

ALGUNS CONCEITOS A SEREM SEGUIDOS PELAS EMPRESAS

A definição de desenvolvimento sustentável adotada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, é absolutamente identificada com os conceitos gerais difundidos pela sociedade: "alcançar alto nível de desenvolvimento sem destruir os recursos naturais, conciliando crescimento econômico com conservação ambiental". A premissa serviu como base para os desdobramentos dessa Conferência e das outras que se seguiram, em que foi estabelecida uma série de compromissos entre governos, grupos independentes e a Organização das Nações Unidas (ONU). Dentre eles, vale destacar a promoção do desenvolvimento sustentável, a preservação dos recursos naturais e a eliminação e prevenção da poluição.

A grande questão que se levanta é: qual o papel da sociedade civil e das empresas neste processo? Ambos desempenham uma ação importante junto com os governos, que deve sempre incentivar o alcance deste objetivo por meio de campanhas, apoiar a pesquisa e desenvolvimento para que os processos produtivos sejam otimizados e para que a tecnologia exerça sua função de aumentar a eficiência, tanto de equipamentos como de processos. De qualquer forma, uma maneira simples de incorporar os conceitos da sustentabilidade no dia a dia pode, inicialmente, ser resumido em quatro palavras: **REPENSAR, REDUZIR, REUTILIZAR e RECICLAR**. Nas próximas edições veja o que cada um destes R's significa e aprenda a agir de forma sustentável.



ACONTECE NA FECOMERCIO

CONSOLIDAÇÃO DA NOVA CLASSE MÉDIA EM ANÁLISE

A ascensão da "nova classe média" brasileira e o seu perfil de consumo, hoje e nos próximos anos, será analisada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio) em 2 de junho, a partir das 9h, na sede da entidade.

O evento será comandado pelo presidente do Conselho de Planejamento Estratégico da Fecomercio, o economista Paulo Rabello de Castro, e contará com a participação do cientista político Amaury de Souza, autor de livro que aborda esse tema. Terá, ainda, a apresentação de um estudo inédito, produzido pela Assessoria Econômica da entidade, a tratar do perfil de consumo das famílias brasileiras.

Embora ainda não exista consenso entre especialistas do País para definir qual melhor critério estabelece quem está nesse estrato social, é fato que a estabilidade econômica, a expansão do crédito e a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) possibilitaram que mais de 50% da população brasileira obtivesse maior poder de compra e aumento no nível de escolaridade nos últimos 15 anos.

Conhecer como a nova classe média atua no mercado de consumo e quais são seus planos para o futuro não é tarefa fácil, mas pode resultar em oportunidades de negócios para as empresas que compreenderem quais são os anseios desse nicho.

O objetivo do encontro, portanto, é debater essa recomposição social e analisar quais foram os fatores que contribuíram para sua consolidação.

INVESTIR EM IMÓVEIS?

INVESTIDORES INDIVIDUAIS SEMPRE FAZEM ESSA PERGUNTA. EMBORA O SENSO COLETIVO APONTE PARA UMA APLICAÇÃO SEGURA, EXISTEM RISCOS A SEREM CONSIDERADOS

Por ser o Brasil um país de cultura patrimonialista, existe uma grande fração de poupadores que dá preferência por imobilizar recursos. Raramente essa opção passa por uma análise de risco/retorno criteriosa e é frequente o argumento da segurança dos imóveis em detrimento dos ativos financeiros como forma de decisão. Em um país onde calotes na dívida pública e sequestro de recursos financeiros não são tão raros, o argumento da segurança tem que ser considerado.

Desde o início do Plano Real, não houve qualquer violência contra ativos financeiros. Até por isso o Plano teve sucesso: na realidade, parte dos insucessos de pacotes econômicos anteriores era derivada da ausência de confiança dos agentes econômicos justamente pelas violências cometidas contra os ativos privados. Pode-se tomar a realidade atual como de razoável para boa em termos de garantias de contratos no âmbito financeiro. Além disso, não é razoável acreditar que

os investimentos em imóveis não possam ser alvo de violência do poder público. Desapropriações, mudanças de plantas genéricas com alterações tributárias, entre outras possibilidades, são, sem dúvida, faces dos riscos existentes em investimentos imobiliários.

Outro aspecto interessante é que grande parte dos poupadores que decide aplicar em imóveis está apenas especulando com preços de compra e venda e não auferem nenhum rendimento entre a aquisição e a venda (quando há a venda) efetiva. Portanto, o poupador está disposto a passar meses, anos e eventualmente a vida inteira sendo proprietário de um ativo que não lhe rende nada (ao contrário, custa IPTU, manutenção etc.) apenas pela promessa de que a região ou especificamente seu imóvel vá se valorizar. Interessante notar que as comparações de preços entre o valor do imóvel hoje ante uma ou duas décadas são feitas de forma absoluta, e não há um indicador paralelo para que essa avaliação seja

racional. Afirmações como “o meu terreno dobrou de preço nos últimos dez anos” não vem acompanhada de “mas a inflação média no mesmo período foi de x%, que o Ibovespa quadruplicou e que o CDI mais do que quadruplicou”. Ou seja, neste caso hipotético, o imóvel perdeu a corrida para todos investimentos e empatou com a inflação.

Então, vale a pena investir em imóveis?

A resposta econômica de sempre: depende. Depende da carteira pretendida, da expectativa de retorno, do volume de recursos e da disposição ao risco e necessidade de liquidez. Para quem quer investir em imóveis apenas pela especulação imobiliária, o conselho é obter o máximo de informações possíveis que altem uma perspectiva de valorização da região ou do imóvel - mudanças de zoneamento, viárias, intervenções de melhoria, entre outras.

Para quem quiser investir em imóveis que gerem rendimentos, a dica básica é investir em imóveis comerciais em região com elevada taxa de ocupação, como as regiões centrais e os corredores financeiros como o eixo da Avenida Paulista. Em qualquer um dos casos uma análise de risco e retorno esperado deve ser feita e comparada com outras opções: CDI, CDB, Bolsa e outros.

Para quem quer investir em imóveis comerciais, mas almeja ter liquidez ao mesmo tempo, existem instrumentos bastante interessantes, como fundos de propriedade imobiliária. As duas grandes vantagens desse tipo de investimento são o risco menor e a maior liquidez dos papéis.

Com esses cuidados, investir em imóveis será mais seguro e em linha com a expectativa do investidor.



ECONOMix

FECOMERCIO
Representa muito para você

PRESIDENTE: Abram Szajman
DIRETOR EXECUTIVO: Antonio Carlos Borges
MARKETING: Luciana Fischer e Adriano Sá
COLABORAÇÃO: Assessoria Econômica
PROJETO GRÁFICO: designTUTU
FALE COM A GENTE: economix@fecomercio.com.br
 Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista - 01313-020
 São Paulo - SP - www.fecomercio.com.br